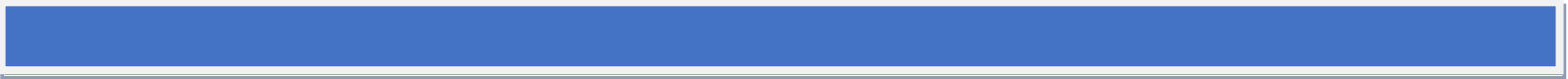


Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo



2024-2025



Índice

1.	ENQUADRAMENTO	2
2.	PRINCÍPIOS DO PLANO A+A	3
2.1.	EIXO I - MELHORAR A APRENDIZAGEM	3
2.2.	EIXO II – INTEGRAÇÃO E SUCESSO DE ALUNOS MIGRANTES	5
3.	DOMÍNIOS E AÇÕES DO PLANO 23 24	7
3.1.	LEITURA E ESCRITA	7
3.2.	AUTONOMIA CURRICULAR	8
3.3.	INCLUSÃO E BEM-ESTAR	8
4.	MONITORIZAÇÃO DO PLANO	13

1. ENQUADRAMENTO

A Resolução do Conselho de Ministros n.º140/2024, de 17 de outubro aprovou o plano de recuperação e de melhoria da aprendizagem “**Aprender Mais Agora**” (Plano A+A) composto por um conjunto de medidas com o objetivo de melhorar as aprendizagens e inclusão e sucesso dos alunos migrantes. Em estreita sinonia com o **Plano Mais +Aulas+Sucesso**, com vista a garantir que todos os alunos têm as aulas previstas no calendário escolar.

Este **Plano A+A** considera no reconhecimento das mudanças radicais que as escolas portuguesas vivem nos últimos dois anos com a chegada de alunos provenientes de dezenas de países em que a língua oficial não é o português. Esta condição de não domínio da língua portuguesa representa um enorme desafio para as escolas, para lhes facultar uma integração adequada e proporcionar o acesso à aprendizagem.

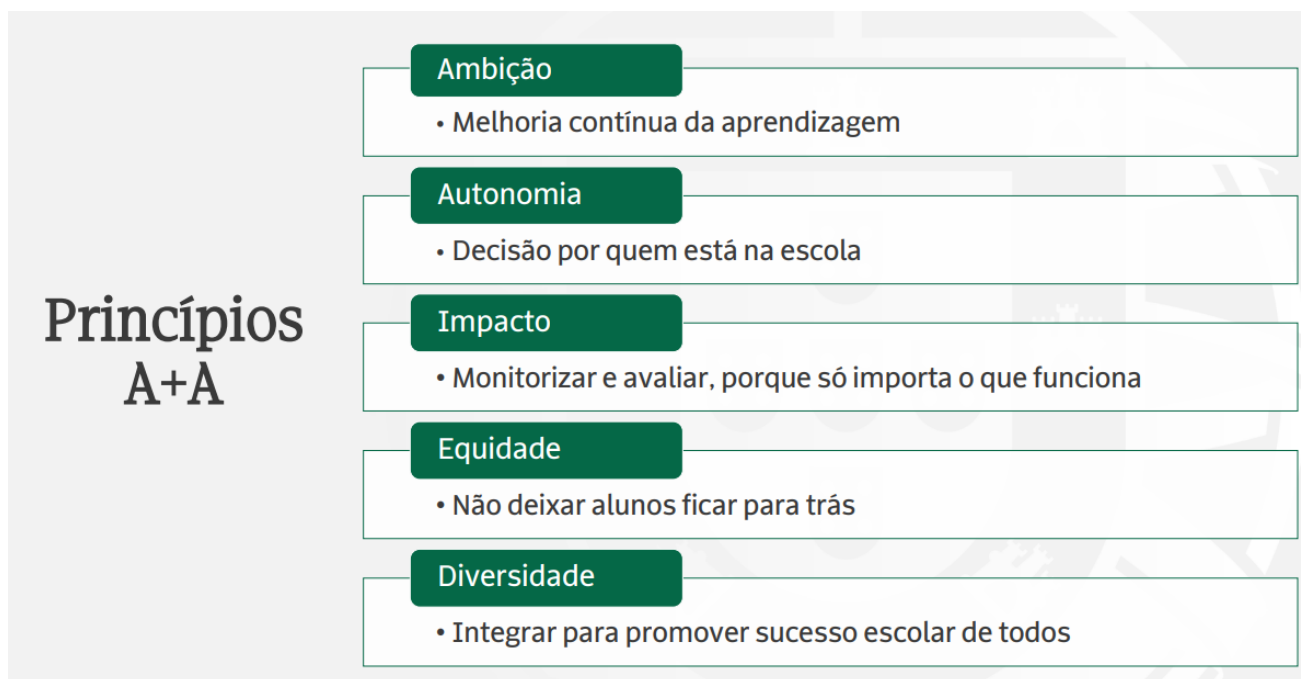
A Resolução do Conselho de Ministros n.º140/2024 prevê a possibilidade das escolas concluírem os processos de recuperação das aprendizagens através da aplicação das ações específicas do Plano 23|24 Escola + (Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho).

Mediante as necessidades reconhecidas pela comunidade, na fase inicial do ano letivo no AEVA, através das reuniões já concretizadas e avaliações já efetuadas, serão implementadas as medidas que a seguir se discriminam.

O nosso Agrupamento de Escola não tem neste momento alunos sem professores, salvo pequenos períodos de tempo, enquanto o docente em situação de doença é substituído. Por outro lado, os horários são constantemente atualizados e reestruturados, na tentativa de minimizar o nº de alunos sem aulas, ainda que momentaneamente.

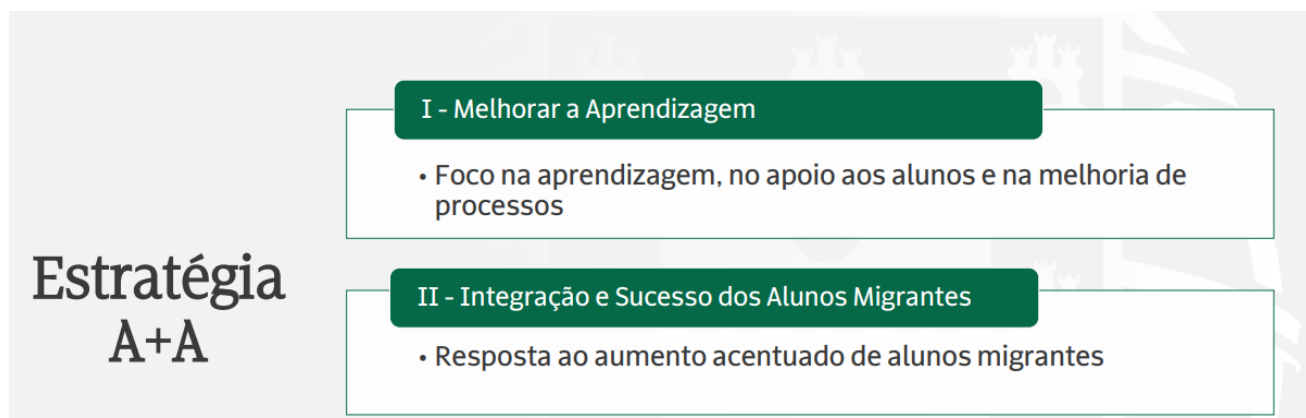
Neste contexto existem 5 docentes a usufruir de horas extraordinárias, que no total perfazem 7 horas mensais atribuídas. Estas medidas estão a ser suficientes para evitar a falta de professores e, por consequência, impedir que os alunos fiquem sem aulas.

2. PRINCÍPIOS DO PLANO A+A



O Plano A+A está estruturado em dois eixos:

1. Melhorar a aprendizagem
2. Integração e Sucesso de alunos migrantes



2.1. Eixo I - Melhorar a aprendizagem

Com esta medida pretende-se apoiar os alunos e promover uma melhoria dos resultados, nomeadamente:

- Melhorar os resultados das provas ModA entre anos letivos
- Melhorar os resultados das provas ModA entre anos de escolaridade
- Melhorar a proficiência de leitura no 2º ano de escolaridade

MEDIDAS DO EIXO I – IMPLEMENTAR NO AEVA

- **Começar aos 0 anos**

Neste eixo as medidas integram, desde logo, uma abordagem à intervenção precoce como estratégia de prevenção ao insucesso e retenção. Neste contexto foi elaborado o documento “Orientações Pedagógicas para Creche” para educadores de infância e auxiliares (https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/opc_marco2024.pdf), que será divulgado a todo os docentes do grupo 100 e difundido na página do AEVA.

- **Apostar na competência leitora nos primeiros anos de escolaridade**

Ainda neste primeiro eixo é destacada a relevância da competência leitora nos primeiros anos de escolaridade, pelo que no AEVA se propõe que no 1º ciclo exista **um tempo semanal para os alunos** desenvolverem a leitura no espaço da **biblioteca escolar**. Esta leitura poderá implementar-se através de distintas atividades, quer sejam realizadas pelo professor titular da turma, quer por parceiros que colaboram com a escola, nomeadamente da Biblioteca Municipal. Todas as escolas, com exceção da EB de Guilhofrei, dispõem de biblioteca escolar, como um espaço específico para as atividades de leitura. Assim, em articulação com a coordenadora da Biblioteca Escolar serão definidos os momentos, em cada escola, para cada turma desenvolver as atividades dedicadas à leitura.

- **Atuar antes de o insucesso acontecer**

No AEVA continua a ser implementada a medida do **Apoio Tutorial Específico (ATE)**, em que os professores tutores acompanham um grupo de alunos que face ao percurso escolar requerem um maior acompanhamento, por forma a prevenir o insucesso. No AEVA, as duas professoras tutoras gerem os momentos deste ATE e articulam com o **Programa de Mentorias** para alcançar um maior número de alunos e, desta forma, conseguir cativar aqueles mais reticentes.

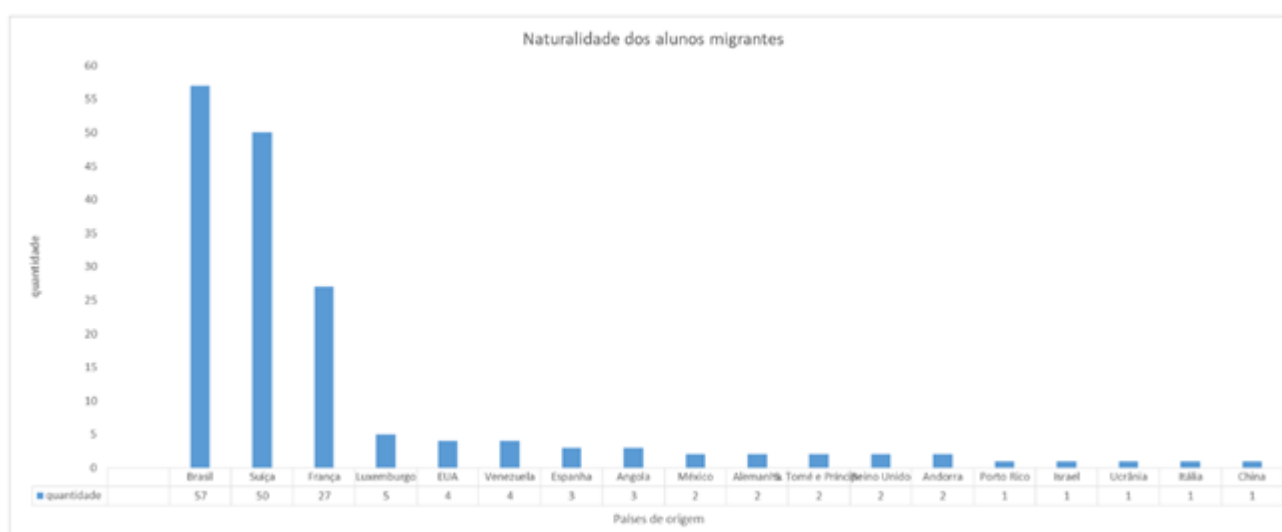
- **Divulgar informação sobre utilização de telemóveis na escola**

O agrupamento decidiu no início do ano letivo limitar o uso do telemóvel no espaço escolar, para toda a comunidade e aconselhando que apenas seja usado em atividades pedagógicas previamente planificadas pelos docentes e em situações de exceção, previstas nas orientações emanadas, Para ajudar os alunos a diminuir esta dependência digital foram organizados espaços para a realização de várias atividades, nomeadamente: Ludoteca, com dezenas de jogos de tabuleiro; espaço de desporto na sala do aluno, com mesas de ténis de mesa; espaço para clubes diversos, onde onde os alunos podem ocupar os tempos livres, nomeadamente Clube de Artes, Clube de Línguas, Clube Europeu, Clube Ciência Viva.

2.2. Eixo II – Integração e Sucesso de alunos migrantes

No AEVA, à semelhança da realidade nacional, também sentimos o aumento de alunos migrantes, provenientes de diferentes países, sendo um nº residual aqueles que não dominam a língua portuguesa. Contudo, existe a preocupação em os acolher e acompanhar devidamente, para que consigam prosseguir com sucesso o seu percurso escolar.

Relativamente aos alunos oriundos do Brasil e dos países de expressão portuguesa (PALOP) a principal dificuldade encontra-se no desfazimento entre sistemas de ensino, o que produz um nível de desigualdades de acompanhamento do currículo e das aprendizagens essenciais. Estes alunos sentem especial dificuldade nas disciplinas da área das ciências (Matemática, FQ) e na línguas estrangeiras. No AEVA tentamos explorar ao máximo os recursos humanos disponíveis para conseguir colmatar estes défices curriculares dos alunos, ajudando a ultrapassar as lacunas sentidas nas várias disciplinas.



Relativamente aos alunos cuja língua materna não é o Português, já implementamos o nível zero com aqueles cujo nível de proficiência é nulo, ou seja, não existe nenhum domínio. Com estes alunos é implementado o definido no Despacho n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro, nomeadamente o definido nos nº 1, 2 e 3 do despacho.

- 1 — É permitida aos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM) de nível de iniciação, numa primeira fase da integração no sistema educativo português, a frequência das atividades letivas que a escola considere adequadas às suas especificidades, garantindo a sua vinculação a um grupo/turma e a realização de atividades para cumprimento do tempo equivalente ao tempo total previsto da matriz curricular -base do respetivo ano de escolaridade.
- 2 — Nas situações previstas no número anterior, compete às escolas decidir as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar, designadamente as disciplinas a frequentar, em função do conhecimento da situação específica de cada aluno e do perfil dos docentes, nomeadamente ao nível do domínio de línguas estrangeiras, de modo a facilitar a comunicação com os alunos.
- 3 — Na concretização do disposto no número anterior, deverá promover -se a integração progressiva do aluno na totalidade do currículo do respetivo ano de escolaridade.

No presente ano letivo, não existe nenhum aluno situado no grau zero. Todos os alunos que chegaram ao AEVA neste ano letivo realizaram o teste de PLNM para que sejam avaliados de acordo com o respetivo nível de proficiência.

Alunos que realizaram teste diagnóstico PLNM – 2024-2025

Nome dos alunos	Turma	Oralidade	Escrita	Global
Beatriz Gonçalves da Silva	2º E/V	B2 - 100	91,5 – B2	B2 – 95,75 - AVANÇADO
Eliane Oliveira Mesquita	3º F /V	B2 - 87	B1 – 62	B1 – 74,5 - INTERMÉDIO
Afonso Carvalho Lobo	2ºB/G	B2 - 91	A1 - 35	B1 – 63 - Avançado
José Alexandre Oliveira	2ºB/G	B2 - 90	A1 - 30	B1 – 60 - Avançado
Sara Fernandes Gonçalves	5º B	B2 - 87	B1 – 77,5	B1 – 82,25 - INTERMÉDIO
Flora Maciel Gonçalves	5º B	A2 - 55	A2 - 53	A2 – 54 - INICIAÇÃO
Eva Vieira Janela	5º B	B1 - 65	A2 - 44	A2 – 55 - INICIAÇÃO
Paloma Maciel Gonçalves	10ºC	B1 - 82	B1 – 60,5	B1 – 71,25 - INTERMÉDIO
Gonçalo da Silva Carvalho	11ºA	B1 – 73,5	B1 - 71	B1 – 72,2 - INTERMÉDIO
Micaela Alexandra Almeida Ribeiro	3ºC/G	B2/C1 - 100	B2/C1 - 100	B2/C1 – 100 - AVANÇADO

Os alunos de PLNM com mais dificuldades, de acordo com as informações dos respetivos diretores de turma, foram integrados numa turma de PLNM, tendo aulas no mesmo horário em que a respetiva turma tem Português. A turma de PLNM existente na EB/S Vieira de Araújo tem 12 alunos com níveis de proficiência distintos, entre o nível A1 e o nível B1.

Alunos que realizaram teste diagnóstico PLNM – 2024-2025

Nº	Aluno	Ano		Nível de proficiência	Medida de apoio
1	Mae Staheli	3º B /R	1.º Cíclo	B1	Apoio PLNM
2	Sara Pereira Alves	4ºK/V		A2	Apoio PLNM
3	Luana Rocha Rodrigues (França)	4ºK/V		A2	Apoio PLNM
4	Sophie Carneiro (Austrália)	4ºK/V		A2	Transferida
5	Lorena Pinto Moreira (Suíça)	2º C/V		A1	Apoio PLNM
6	Eva Maria Eliane	4ºK/V		A2	Apoio PLNM
7	Beatriz Gonçalves da Silva (França)	2º E/V		Nova	Apoio PLNM
8	Nayara Pereira Carneiro	1º A/G		Nova	
9	Eliane Oliveira Mesquita	3º F /V		Nova	
10	Afonso Carvalho Lobo	2ºB/G		Novo	
11	José Alexandre Oliveira	2ºB/G		Novo	
12	Micaela Alexandra Almeida Ribeiro	3º C/G		Novo	
1	Sara Fernandes Gonçalves (França)	5º B	Turma de PLNM	NOVA	Turma de PLNM
2	Flora Maciel Gonçalves	5º B		NOVA	
3	Eva Vieira Janela	5º B		NOVA	
4	Leonor Figueiredo Fernandes	6ºB		A2	
5	Harrison Staheli	6ºA		B1	
6	Max Daniel Staheli	7ºA		A2	
7	Alisa	7ºA		A1	
8	Sílvia Dias Ribeiro	8ºA		A2	
9	Edgar Martins Teixeira	9ºA		B1	
10	Ricardo Jorge Barros Gonçalves	9ºA		B1	
11	Paloma Maciel Gonçalves (França)	10ºC		NOVA	
12	Gonçalo da Silva Carvalho (Suíça)	11ºA		NOVO	
13	Ivan Sousa	9ºC		B1	Apoio sala de aula

3. DOMÍNIOS E AÇÕES DO PLANO 23 | 24

3.1. LEITURA E ESCRITA

O domínio 1, **Leitura e Escrita** apresenta-se como prioritário pois os alunos revelam um défice de hábitos de leitura autónoma, que se viu suplementada pelas atividades digitais, pelo que a escola sente que é uma área prioritária e transversal a todas as disciplinas, nomeadamente a implementação de renovados hábitos de leitura, que ajudem os alunos a desenvolver competências leituras e de compreensão leitora, cujo défice se manifesta na generalidade das disciplinas. Assim, mantém-se uma das medidas que já vigorou nos anos letivos 2022-2023 e 2023-2024, em colaboração com a Biblioteca Escolar, nos 1º e 2º ciclos e cujo retorno expresso nas reuniões se manifestou muito positivo, sendo que os alunos precisam de ser orientados e acompanhados nesta atividade para que os seus níveis de motivação e interesse continuem a evoluir.

Domínio	Ação		Público	Nº de alunos
Leitura e Escrita	Escola a Ler Leitura orientada em sala de aula	Prática da leitura e da escrita como uma rotina das turmas, lendo 1 hora por dia no 1º ciclo e 1 hora por semana no 2º ciclo do Ensino Básico. As aulas são as situações em que todos os alunos participam, devendo criar oportunidades para que descubram o que os livros contêm e o prazer que podem dar.	Alunos do 1º ciclo (sala de aula)	313
			Alunos do 2º Ciclo (biblioteca escolar)	163
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar igualdade de oportunidades no domínio da compreensão leitora. • Estimular a prática regular e continuada da leitura e da escrita. • Desenvolver competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras. • Promover a literacia literária como instrumento para a fruição de textos gradativamente mais extensos e complexos, que garantem o gosto de ler. 			

A ação Escola a Ler, da responsabilidade da Rede de Bibliotecas Escolares, do Plano Nacional de Leitura 2027 e da Direção-Geral de Educação, resulta da agregação de todas as propostas respeitantes à ação Escola a ler, integrada no Plano Escola + 21 | 23 e que sua continuidade no Plano 23 | 24.

Esta ação visa trabalhar a leitura de forma sistemática, estruturada e diversificada e constituir uma rede colaborativa de trabalho e partilha.

Além da ação **Leitura Orientada** em sala de aula também se dará continuidade à ação **Vou levar-te comigo**, que se traduz na dinamização periódica de sessões de requisição domiciliária na biblioteca escolar, em articulação com os docentes da turma e com recurso a estratégias motivadoras.

3.2. AUTONOMIA CURRICULAR

No 1º ciclo os alunos com dificuldades acentuadas em determinada disciplina poderão assistir às aulas no ano de escolaridade inferior, por forma a recuperar aprendizagens essenciais. Esta oportunidade de recuperação de aprendizagens terá em conta a possibilidade de acompanhar aulas de uma turma do ano anterior ou definição de um currículo personalizado às disciplinas em que não teve sucesso no ano anterior.

“Esta opção, atualmente apenas possível através da conceção de um Plano de Inovação ao abrigo da Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, ficará agora disponível para todas as escolas sem necessidade de autorização superior”. Promove simultaneamente o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens. Permite que a recuperação de aprendizagens essenciais de cada ano de escolaridade possa ocorrer num tempo mais dilatado. Promove a recuperação das aprendizagens não desenvolvidas, evitando futuras retenções dos alunos.

No ano letivo 2022-2023 a ação foi implementada em duas escolas básicas, envolvendo alunos do 2º ano que recuperaram aprendizagens em turmas do 1º ano. No ano letivo 2023-2024, a medida foi implementada numa escola, com 2 alunos. No presente ano letivo, 2024-2025, a medida está a ser implementada na Escola Básica de Guilhofrei com 2 alunos (de PLNM) e na Escola Básico Domingos de Abreu há 1 aluno a beneficiar desta medida.

Domínio	Ação		Público	Nº de alunos
Autonomia curricular	Avançar recuperando	- Possibilidade de os alunos recuperarem aprendizagens frequentando disciplinas em que não tiveram sucesso no ano anterior.	Alunos do 1º ciclo	Alunos do 2º ano (76)
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar uma recuperação das aprendizagens que permita a aquisição das competências em défice; • Proporcionar uma aprendizagem de acordo com o ritmo de cada um. 			

3.3. INCLUSÃO E BEM-ESTAR

Efetivamente este domínio é apresentado como a prioridade do AEVA, recuperar o estado motivacional e autoconfiante dos alunos que, resultado dos vários períodos de confinamentos em que estiveram envolvidos, cresceram envoltos em elevados níveis de ansiedade e isolamento. As sequelas destes tempos estão a manifestar-se nas nossas salas de aula, com os docentes a reportar as suas preocupações com a falta de autonomia, de participação e dificuldades de se exprimir perante os outros, sejam professores ou os pares com quem diariamente convivem. O ambiente reflete-se na avaliação dos alunos que se sentem mais fechados, ansiosos e inexpressivos.

Domínio	Ação		Público	Nº de alunos
Inclusão e bem-estar	Apoyo Tutorial Específico	- Ajudar os alunos a planear e organizar o seu trabalho individual, nomeadamente na definição de objetivos e estratégias de estudo.	2º ciclo 3º ciclo	19
	Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	- Medidas que ajudem os alunos no seu desenvolvimento pessoal e social promovendo competências socioemocionais. a) Terapia da Fala b) Clube de Saúde e Bem-Estar c) Programa de Mentorias	Pré-escolar 1º ciclo 2º ciclo 3º Ciclo Secundário	a) 38 b) 40 c) 61
	Inclusão mais apoiada	- Trabalho da EMAEI no apoio aos alunos e na apresentação de respostas às suas necessidades, em articulação com as demais estruturas da escola.	Todos os níveis Seletivas – 74 Adicionais - 8	Pré- 1 1º Ciclo – 18 2º Ciclo – 14 3º Ciclo – 32 Secundário – 17
	Estilos de Vida Saudável	Trabalhar com os alunos com excesso de peso e incutir hábitos saudáveis de exercício físico e alimentação.	2º Ciclo	2
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a integração do aluno na comunidade educativa e contribuir para a valorização da sua imagem perante si próprio e a comunidade escolar; • Favorecer a interação do aluno na turma e na escola; • Incentivar processos de sociabilidade; • Desenvolver competências de autorregulação do processo de aprendizagem. • Aumentar o bem-estar dos alunos, promovendo uma relação saudável e gratificante com a escola. • Desenvolver as capacidades relacionais e sociais, a capacidade de reflexão e o relacionamento consigo mesmo e com os outros. • Promover a resiliência, a autoestima e a autorregulação emocional e comportamental dos alunos. • Consciencializar para uma alimentação e postura saudável no dia-a-dia. 			

• Apoio Tutorial Específico

O Apoio Tutorial Específico foi alargado aos alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário que não transitaram no ano letivo transato, mantendo-se esta medida para o presente ano letivo.

Para os alunos que ficaram retidos no ano letivo passado, assim como aqueles que acumulam duas retenções no percurso escolar são organizados tempos de apoio tutorial específico, sempre que possível que não obrigue a mais tempo de permanência na escola, ajustando os seus horários e dos professores tutores, ajustando os apoios de acordo com o perfil de cada aluno.

Para todos eles serão organizados tempos de apoio direto e tempos flexíveis, em que os tutores estão disponíveis para os acompanhar.

O acompanhamento dos alunos será realizado pelo professor tutor, em estreita ligação com o respetivo Conselho de Turma.

- **Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário**

No ano letivo 2020/2021, na candidatura do PDPSC do AEVA foram contratados técnicos para o desenvolvimento de planos de apoio à recuperação das aprendizagens, centrados no apoio psicossocial, no envolvimento comunitário e no bem-estar, sendo prorrogados os contratos celebrados em 2021/2022 e em 2022/2023, mantendo-se os técnicos por eles responsáveis, no caso 3 psicólogas.

Para o ano letivo 2023-2024 realizou-se uma atualização das medidas iniciais, mantendo-se a sua denominação apesar de se proceder à mudança de um técnico, que passou de psicólogo para terapeuta da fala. Estas mudanças mantiveram-se no ano letivo 2024-2025.

As medidas em desenvolvimento no PDPSC são:

- a) **“De pequenino se torce o pepino” | Terapia da Fala**

Esta medida foi reformulada no sentido de colmatar um défice na área da linguagem, nomeadamente dos alunos mais novos. A alteração da medida fundamenta-se no elevado nº de crianças com dificuldades na linguagem oral (na articulação e produção da fala) que os educadores e professores do 1º ciclo referem, sistematicamente, em reuniões de avaliação e o elevado nº crianças referenciadas com necessidades de intervenção terapêutica (10 crianças no EPE; 28 alunos/as no 1º ciclo); no elevado nº de crianças com défices nas competências pré-leitoras; no nº de crianças com problemas na aprendizagem da leitura/escrita no 1º e 2º ciclo; e nº de alunos com dificuldades a necessitar de medidas de suporte à aprendizagem.

A medida relaciona-se com a ação “Escola a Ler” pela Biblioteca Escolar do Agrupamento e com a ação “Hora do Conto” promovida pela Biblioteca Municipal. Articulará com o SPO nos casos de alunos em intervenção psicopedagógica e colaborará no apoio à identificação de problemáticas desenvolvimentais das crianças do EPE e 1º ciclo para se promoverem intervenções precoces.

No âmbito da intervenção preventiva e promotora das competências linguísticas e pré-leitoras, poderão ser utilizadas provas de rastreio e monitorização do desenvolvimento destas competências, a serem aplicadas a todos os alunos participantes. No âmbito da intervenção terapêutica (remediativa) com crianças do EPE e alunos/as do 1º e 2º ciclos, deverão ser desenvolvidos registos individuais de monitorização e progresso das competências e avaliações qualitativas e/ou quantitativas das mesmas.

As **intervenções preventivas** são realizadas em contexto de sala com os grupos do EPE e as turmas do 1º ano, numa intervenção continuada no sentido de promover competências linguísticas e pré-leitoras. Na preparação e dinamização destas atividades, o técnico articula e colabora com os/as educadores/as e com os/as professores/as titulares. As **intervenções remediativas**, visam a resolução ou redução de problemas

existentes ao nível da comunicação, linguagem, articulação, fluência e outras e são realizadas de forma individualizada com o aluno referenciado. Nestas ações, o/a técnico/a articula regularmente com os/as educadores/as, professores/as titulares, famílias dos alunos intervencionados e EMAEI. O técnico deve ainda colaborar de forma estreita com a EMAEI, na proposta de adequações e medidas de apoio à inclusão dos alunos que acompanha e na consultoria e sugestão de projetos ou respostas educativas dentro da sua área científica/de competência, para implementação no Agrupamento.

b) “Aprender a ser forte por dentro!” | Clube de Saúde e Bem-Estar

A medida foi reformulado no sentido de caminhar no sentido de minorar um problema sentido no AEVA associado à saúde mental e bem-estar, que se fundamenta no aumento nº alunos com dificuldades emocionais e de saúde mental, nomeadamente: ansiedade face exigências escolares normativas; ansiedade na exposição social; problemas adaptação escolar; aumento do absentismo escolar; problemas no relacionamento interpessoal entre pares; problemas de indisciplina em sala de aula e problemas de comportamento; necessidade de integração de um número crescente de alunos migrantes com elevada diversidade cultural; pouco envolvimento da família.

O Projeto passa por criar o **Clube de Saúde e Bem-Estar (CSBE)** que sensibilize para a importância da Saúde Mental e promova competências na comunidade escolar nesta área. Organizou-se um espaço físico na EB/S Vieira de Araújo e, paralelamente, o desenvolvimento de iniciativas de carácter preventivo e promotor para o desenvolvimento saudável da comunidade escolar.

As intervenções preventivas poderão ser realizadas no CSBE, em contexto de sala de aula com grupos turma, através da implementação de Programas nacionalmente validados com uma intervenção regular ou através de iniciativas pontuais. As intervenções remediativas concretizam-se em ações curtas com objetivos específicos e circunscritos às necessidades ou problemas identificados num determinado número de alunos.

O desenvolvimento das atividades pressupõe a colaboração e articulação com toda a comunidade escolar, local e com as famílias. A escolha das atividades a desenvolver dependerá das necessidades mais prementes verificadas na comunidade escolar.

Os objetivos desta medida são:

- Contribuir para melhorias no bem-estar dos alunos e uma relação saudável com a escola;
- Promover competências socioemocionais (resiliência, a autoestima e a autorregulação);
- Promover o desenvolvimento de competências relacionais, de comunicação em público e atitudes sociais;
- Contribuir para a redução das ocorrências comportamentais de indisciplina;
- Promover a saúde mental na comunidade escolar;
- Envolver as famílias na vida escolar dos alunos e melhorar a relação família-escola.

As **intervenções preventivas** são realizadas em contexto de sala com os grupos do EPE e as turmas do 1º ano, numa intervenção continuada, no sentido de promover competências linguísticas e pré-leitoras. Na preparação e dinamização destas atividades, o técnico articula e colabora com os/as educadores/as e com os/as professores/as titulares. As **intervenções remediativas**, visam a resolução ou redução de problemas existentes ao nível da comunicação, linguagem, articulação, fluência e outras e são realizadas de forma individualizada com o aluno referenciado. Nestas ações, o/a técnico/a articula regularmente com os/as educadores/as, professores/as titulares, famílias dos alunos intervencionados e EMAEI. O técnico deve ainda colaborar de forma estreita com a EMAEI, na proposta de adequações e medidas de apoio à inclusão dos alunos que acompanha e na consultoria e sugestão de projetos ou respostas educativas dentro da sua área científica/de competência, para implementação no Agrupamento.

c) “Programa Jovens Voluntários” | Programa de Mentorias.

O elevado risco de insucesso escolar e a coexistência de problemáticas diversificadas com prejuízos na aprendizagem sustenta a manutenção da medida, assim como:

- o elevado nº alunos com medidas de suporte à aprendizagem e com várias necessidades de apoio pedagógico individualizado;
- elevado nº encaminhamentos para SPO;
- problemas de comportamento; poucas atitudes sociais e envolvimento cívico;
- famílias sem competências na orientação ao estudo;
- desvalorização papel da Escola.

Esta medida corporizou-se no **Programa de Mentorias** do AEVA que se estendeu ao 1.º ciclo e que já dá indícios de estar revestido de um papel preventivo e de interajuda, que os alunos assumem como mais uma medida de apoio a que podem recorrer.

O **Programa de Mentorias** consiste no desenvolvimento de relações entre pares da mesma turma, em que o mentor tem um papel de apoio e orientação ao mentorando ao nível da aprendizagem e da inclusão escolar/social. As mentorias abrangem todos os ciclos de estudos (3º e 4º anos, 2º e 3º ciclos e ensino secundário) e todas as Escolas do Agrupamento. Os alunos mentores e mentorando são indicados pelos DT e PT (sugestões dos Conselhos de Turma e EMAEI), procurando abranger os alunos com dificuldades no processo de aprendizagem e criar relações estáveis e de interajuda. O Programa é explicado e autorizado pelos Encarregados de Educação. Os mentores e mentorandos beneficiam de formação inicial e continuada com o técnico responsável para o desenvolvimento de competências. As atividades das mentorias decorrerem em sala de aula e num encontro de mentoria regular. Os Professores-Tutores acompanham e monitorizam as mentorias e recebem formação inicial sobre promoção dos processos de reflexão-ação.

- **Inclusão mais apoiada**

As EMAEI são um recurso organizacional específico com um já reconhecido papel no apoio à aprendizagem e à inclusão. Com um conjunto de atribuições e competências transversais, a diversidade de profissionais que a compõe permite uma intervenção holística junto do aluno e dos contextos educativos.

A EMAEI assume o seu compromisso na promoção de respostas educativas que fomentem a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos do AEVA, construindo uma relação circular e envolvente com todos os agentes educativos, no sentido de organizar as respostas adequadas a todos e a cada um dos nossos alunos. Esta conjuntura não esquece todos aqueles que continuamente chegam às nossas escolas, oriundos de diferentes sistemas de ensino e que também precisam de um acompanhamento individual e atento às suas especificidades.

Ampliar e intensificar a capacidade de resposta das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) à diversidade.

Promover a articulação entre elementos da EMAEI e demais estruturas educativas da Escola. Impulsionar a participação dos pais/encarregados de educação.

Promover a educação, participação, aprendizagem, bem-estar e desenvolvimento integral de todos e de cada um dos alunos.

4. MONITORIZAÇÃO DO PLANO

O Plano é objeto de monitorização e avaliação em duas fases, para as quais contribuem os dados de monitorização das próprias escolas:

- a) No início do ano letivo de 2024/2025, através da sistematização da informação resultante dos planos elaborados pelas escolas, apurando as ações identificadas como de implementação prioritária, bem como o número de alunos e profissionais envolvidos, entre outros indicadores;
- b) No final do ano letivo de 2024/2025, através de uma avaliação de natureza quantitativa e qualitativa da execução das ações identificadas como de implementação prioritária, tendo em vista, nomeadamente, avaliar os progressos em termos de recuperação das aprendizagens.